



Português
12ª Classe/ 2013

República de Moçambique
Ministério da Educação
Conselho Nacional de Exames, Certificação e Equivalências

Exame Extraordinário
120 Minutos

Esta prova contém 40 perguntas com 4 alternativas de resposta cada. Escolha a alternativa correcta e RISQUE a letra correspondente na sua folha de respostas.

Os olhos vagam pelo quarto. As mãos da mulher sobem e descem pelo ventre em movimentos contínuos e desordenados. As coxas abrem-se ao ritmo de camaleões sem idade. A cama range. Os lençóis dobram-se, tomam a forma de serpentes na muda interminável, de colinas em planícies do fim dos tempos, de vales pré-históricos e de cordilheiras da idade dos dinossauros. A dor evolui. A mulher transpira. Morde os lábios. Sufoca o grito. Não pode gritar, tem que aguentar. Cerra os dentes, agarra os lençóis com os dedos empapados de suor que escorre pelo corpo como formigas emergindo dos casulos, desses poros que crescem e tomam a dimensão de grãos de milho esparsos em campos sem dono. As formigas percorrem o corpo, sobem e descem pelas coxas, trepam as colinas, atingem o cocuruto, descem, dançam, brincam e atiram-se ao rosto. Fecha os olhos. Suporta a dor, mas não pode gritar. Tem que aguentar. Dobra as pernas, estende as mãos, põe-se de lado, volta a olhar o tecto, cerra os dentes, agarra lençóis, puxa-os à cara, tapa-se. As formigas desaparecem misteriosamente e os poros voltam a tomar a dimensão de todos os tempos, vertendo incessantemente o suor que vai caindo em gotas enormes sobre os lençóis. Ela sente o som, o baque contínuo, perpétuo. E imagina, imagina tudo. Vê a menina da infância brincando aí no campo, alheia a tudo até ao momento em que o silvo mortal da serpente se aproxima, veloz, mortífera. A menina pára, não consegue mexer-se, está paralisada, e nada ouve a não ser o baque contínuo, incessante, do coração. Depois é a menina crescida, a adolescente dos seios túrgidos, aproximar-se do namorado naquele dia fatal de todas as coisas do mundo nos segundos inolvidáveis. É o baque, o som de sempre, a incomodá-la a elevar-se, a sobrepor-se a todos os sonhos, a encher o quarto, a sufocá-la, a fazê-la morder os lábios, a levitá-la do mundo das coisas e a atirá-la do mundo das coisas e atirá-la ao espaço onde tudo se sente e nada consegue contar.

Não pensa e foge da imagem, tenta pensar na mãe. Não consegue. A dor nada deixa imaginar. Abre os olhos. Volta à realidade do quarto. Olha para os lençóis empapados de suor: fios de água caem no *parquet*, como que vindos de cascatas doentias e sonolentas. Tenta soerguer-se. Os dedos vergam, espalmam-se nos lençóis. Os cotovelos abrem-se sulcos no colchão, e o suor vai-se acumulando. A dor cresce. Cerra os dentes. Não consegue mais.

- O que foi? – pergunta o marido, preocupado, ao entrar no quarto.
- Nada, João. Não foi nada.
- Deixa-me só, João.
- Está bem, querida.

O marido sai. Fecha a porta. Ela olha para a janela nua. Vê o dia a tornar-se triste. Ouve o ruído dos carros e motorizadas passando. As pessoas conversam. Riem. E ela ali, naquele quarto simples, vá olhando para a cama, para o colchão roto, sujo, para os lençóis empapados de suor, para o guarda-roupa sem cabides, para as paredes nuas, para a lâmpada fundida, para as teias de aranha e para a sua solidão, enquanto espera que as horas passem, sentindo o suor nas axilas, nas coxas, nas pernas, nos braços, nas mãos, no corpo inteiro. As horas passam. A luz da avenida vai entrando no quarto sem cortinas em fiados leves e contínuos. E ela olha, sente-se calma. Leva as mãos à cabeça, os dedos percorrem as lianas que se cruzam, emaranhando-se. A mão direita limpa o rosto cheio de suor. O marido entra, pergunta à mulher se pode meter a lâmpada da sala no quarto. Ela diz que não, mas pede uma vela e um copo de água. O marido sai. Ouvem-se passos no corredor que leva à cozinha. A torneira verte água. Coloca a vela sobre a cadeira e entrega o copo à mulher.

- Já te sentes bem?
- Não me faças perguntas, João. Deixa-me só!

Ao sair o marido sente os sapatos a escorregarem. O chão estava coberto de suor. Um mar de suor. Lagos de suor. O quarto transforma-se num mar de suor que se ligava aos lagos por canais sem margens. A luz da vela reflectia-se nas águas onde filhas de baratas tentavam salvar-se nadando desordenadamente.

- Queres que limpe o chão?

- Não me chateies, João.

Olha para as paredes. Duas baratas trepam as paredes. Fecha os olhos. É a primeira e última vez, mãe. Não mais! Não quero mais! Não posso mais! Não aguento, mãe!

- Vamos!

- Já não aguento. Que horas são?

- Vinte e duas.

- Traz-me o vestido azul.

O marido ajuda-a a sair da cama e a vestir-se. Saem do quarto. O marido fecha a porta. Atingem a varanda. A mulher vomita. A luz do corredor concentra-se no vômito verde. O marido ampara-a, tira um lenço do bolso, limpa os lábios da mulher. Depois descem os dois andares que os levam à rua. Um vizinho aproxima o carro. Ela senta-se no banco de trás. Nada vê a não ser corredores extensos, paredes brancas azuis, ferros, lâmpadas. Ouve gritos, choros. Tudo se modifica. Algo se aproxima. Névoa. Gritos. Aranhas. Tarântulas. Répteis. Paredes brancas, azuis. Gritos. Choros. Ferros. Camas. Batas. Outro mundo.

A senhora teve uma criança bonita – ouve. Uma voz distante aproxima-se. Começa a tomar consciência. Vê camas com lençóis. Vê batas brancas e azuis. Vê mulheres deitadas. Vê o dia a nascer. Os olhos tomam a dimensão do espanto. Está viva.

Olha para a enfermeira. Uma negra atarracada, gorda, sorridente.

- Teve um rapaz, senhora.

- E o prémio?

- O prémio?.. Qual prémio?

- O prémio. O...

- Ah! O enxoval para crianças... Não. A senhora não ganhou. O prémio é para as crianças que nasceram nas primeiras horas do dia 1 de Junho. O seu filho nasceu às onze horas e cinquenta e cinco minutos...

As imagens começam a fugir e a transfigurarem-se. O tempo perdido... A cabeça enterra-se na almofada. O mundo começa a girar, a mudar de posição. É uma criança bonita, ouve uma voz distante, longínqua... As lágrimas saltam dos olhos, correm pelos lençóis, soluça, desmaia.

Ungulani Ba Ka Khosa
(Adaptado)

1. “*As mãos sobem e descem pelo ventre em movimentos contínuos e desordenados.*”

Por que a personagem tomou a atitude em referência na frase transcrita?

A Estava muito doente

C Sentia dores do parto

B Estava prestes a morrer

D Sentia dores pré-natal

2. **Que fez a mulher para suportar a dor que evoluía à medida que o tempo ia passando?**

A Abria as coxas ao ritmo de camaleões

C Tapava os olhos com os dedos

B Mordia os lábios e cerrava os dentes

D Tapava-se com os lençóis molhados

3. “*E imagina, imagina tudo.*” **Segundo o texto, o que se destaca na imaginação da mulher é...**

A a sua mãe.

B o seu marido.

C o seu bebé.

D a sua infância.

4. **Como se sentia o marido ao dirigir perguntas à esposa?**

A Apreensivo

B Despreocupado

C Feliz

D Indiferente

5. **Ao longo do diálogo, a mulher mostrava-se...**

A alegre.

B calma.

C indiferente.

D medrosa.

6. “*Vê o dia a tornar-se triste.*” **As acções do texto decorrem...**
A à noite. B à tarde. C de madrugada. D de manhã.
7. **Por que o chão estava escorregadio?**
A Estava coberto de suor C Tinha muitas baratas
B Estava coberto de suor e lágrimas D Tinha vômitos e lágrimas
8. “*A dor nada deixa imaginar.*” **Que ideia exprime a frase transcrita?**
A Não a deixava passear C Não a deixava comer
B Não a deixava pensar D Não a deixava dormir
9. “*Fios de água caem no parquet como que vindos de cascatas doentias e sonolentas.*”
Qual das opções melhor substitui a expressão sublinhada?
A Apressadamente C Rapidamente
B Lentamente D Velozmente
10. “- *Nada, João. Não foi nada.*” **Com que sentimento a mulher deu esta resposta ao marido?**
A Alegria B Desprezo C Frustração D Nervosismo
11. **Que significa a expressão sublinhada na frase?** “*Ela olha para a janela nua.*”
A Janela com cortinas C Janela meia aberta
B Janela fechada totalmente D Janela sem cortinas
12. **Tendo em conta a compreensão textual, como é caracterizado o casal economicamente?**
A Arrogante B Maldoso C Pobre D Rico
13. “*A dor recomeça.*” **A frase quer dizer que a dor...**
A ainda não começou. C começa indeterminadamente.
B começa de novo. D começa pela primeira vez.
14. “*Duas baratas trepam as paredes.*” **Qual é o significado da palavra sublinhada?**
A Descer B Limpar C Subir D Sujar
15. “*Tenta soerguer-se.*” **Qual das opções se refere à acção expressa na frase?**
A Cair B Correr C Levantar D Levitar
16. “*Saem do quarto. O marido fecha a porta.*” **Qual era o destino quando saíram do quarto?**
A À casa do vizinho C Ao hospital
B À varanda D Descansar no jardim
17. “*Depois descem os dois andares que os levam à rua.*” **De acordo com o texto, onde vivia o casal?**
A Na caverna C Num prédio
B Na palhota D Numa cabana

18. “*Tudo se modifica. Algo se aproxima.*” **Tendo em conta a compreensão do texto, o que se aproxima?**
A A chegada do enfermeiro
B A névoa e as aranhas
C As tarântulas e répteis
D O nascimento da criança
19. “*Vê paredes brancas. Vê camas com lençóis. (...) Vê mulheres deitadas.*” **De acordo com o texto, que lugar é sugerido pela passagem transcrita?**
A Ambulância
B Banco de socorros
C Maternidade
D O quarto do casal
20. “*A senhora não ganhou.*” **Por que a senhora não ganhou o prémio?**
A A senhora chegou no hospital depois do concurso terminar
B Ela deu parto minutos após passar o dia 1 de Junho
C Porque deu parto minutos antes do dia 1 de Junho
D Porque ela se inscreveu tardiamente ao concurso
21. **Segundo o texto, a notícia do nascimento do bebé foi dada à parturiente...**
A pela enfermeira.*
B pelo marido.
C pelo vizinho.
D pelas mulheres deitadas.
22. “*As lágrimas saltam dos olhos (...)*”. **Por que a senhora começou a chorar?**
A A criança era bonita
B Não conseguia mudar de posição
C Por não ter ganho o prémio
D Porque o bebé nasceu
23. **Qual é a acção que marca o desfecho da narrativa?**
A Correr
B Desmaiar
C Fugir
D Soluçar
24. “*- Nada, João.*” **Que função sintáctica desempenha a palavra “João” na frase?**
A Nome
B Pronome
C Sujeito
D Vocativo
25. **Na passagem, “*Um mar de suor...*” está patente uma...**
A antítese.
B comparação.
C hipérbole.
D personificação.
26. “*Tenta soerguer-se.*” **Que tipo de conjugação está expresso na transcrição?**
A Conjugação perifrástica
B Conjugação pronominal
C Conjugação pronominal recíproca
D Conjugação pronominal reflexa
27. “*Teve um rapaz, senhora.*” **Que função sintáctica desempenha a expressão sublinhada?**
A Complemento directo
B Complemento indirecto
C Sujeito
D Vocativo
28. “*O seu filho nasceu às onze horas e cinquenta minutos.*” **O sublinhado na frase, desempenha a função sintáctica de...**
A complemento circunstancial de modo.
B complemento circunstancial de tempo.
C complemento determinativo.
D nome predicativo do sujeito.
29. “*As mãos sobem e descem pelo ventre em movimentos.*” **Qual é o sujeito da oração sublinhada?**
A As coxas
B As formigas
C As mãos
D As mulheres

30. “Ah! O enxoval para crianças.” Como se classifica morfologicamente a palavra sublinhada na frase?
A Adjectivo B Atributo C Conjunção D Interjeição
31. Que exprime a palavra “Ah” no número anterior?
A Aborrecimento B Admiração C Alegria D Tristeza
32. “O tempo perdido, mãe. O tempo perdido...” Que sentimento da mulher caracteriza a frase transcrita?
A Admiração B Desilusão C Repulsa D Satisfação
33. A descrição caracteriza-se por...
A apresentar personagens do texto.
B defender uma opinião.
C exprimir os sentimentos do sujeito poético e do narrador.
D representar por palavras um objecto, ser e fenómenos.
34. “As lágrimas saltam dos olhos, correm pelos lençóis.” Que recurso estilístico está patente na frase?
A Animismo B Eufemismo C Hipérbole D Metáfora
35. Como se classifica o texto de seu exame quanto à tipologia?
A Expositivo/argumentativo C Narrativo
B Expositivo/explicativo D Notícia
36. Que tempo verbal é predominante no texto em análise?
A Futuro do indicativo C Pretérito mais que perfeito
B Presente do indicativo D Pretérito perfeito do indicativo
37. Qual das opções corresponde aos textos administrativos?
A Canção tradicional C Procuração
B Lei da família D Reportagem
38. Qual dos autores pertence à poesia de combate?
A José Craveirinha C Mia Couto
B Marcelino dos Santos D Paulina Chiziane
39. Todas as opções são de autores moçambicanos, **EXCEPTO...**
A Calane da Silva C Noémia de Sousa
B Fernando Pessoa D Sérgio Vieira
40. Qual das opções relaciona o autor à obra?

	Autor	Obra
A	Agostinho Neto	Sagrada Esperança
B	Calane da Silva	Terra Sonâmbula
C	Francisco José Tenreiro	Poesias de Alberto Caeiro
D	Mia Couto	Cela l

FIM